

Acta da reunião ordinária da Câmara Municipal de Évora, realizada no dia 2 de Novembro de 1951.

No dia dois de Novembro de mil novecentos e cinquenta e um, pelas oito e uma horas, realizou-se nos Paços do Concelho a reunião ordinária da Câmara Municipal de Évora.

Compareceram os Excentíssimos Senhores Bugalheiro Henrique da Fonseca Barros, Sr. João Luis Vieira da Silva, José Azevedo Vieira Lopes, Raúl Calado de Almeida, Alberto José Carralheira, Sr. Luis Joaquim de Matos Vieira e Manuel Es. Tarislau Vieira de Barabena.

Verificada a presença de todos os membros da Câmara Municipal, o Senhor Presidente declarou aberta a reunião, sendo logo lida, aprovada e assinada a acta da reunião anterior e deliberado sobre pagamentos o seguinte:

Pagar os qdte constam das autorizações números dois mil quinhentos e catorze a dois mil quinhentos e trinta e três, na importância de vinte e dois mil seiscentos e dez escudos e cinquenta centavos, da Câmara Municipal. e ordenar os que constam das facturas e documentos de despesa presentes nesta reunião e que consistem nas autorizações números dois mil quinhentos e trinta e quatro a dois mil quinhentos e noventa e um, na importância de cento e noventa e dois mil e trinta e seis escudos e noventa centavos, da Câmara Municipal, e números duzentos e noventa e três a duzentos e noventa e oito, na importância de dois mil quatrocentos e setenta e dois escudos e setenta centavos, da Casa de Turismo.

Imediatamente o Senhor Presidente disse:

1.º "Senhores Vereadores: - A Câmara Municipal de Évora está de luto. Faz amanhã oito dias que vimos de surpresa ferir ao nosso convívio pelas portas da morte o Senhor Vereador e nosso bom amigo Joaquim Augusto Pereira do barão da Câmara Municipal. Foi um golpe doloroso que mais ainda nos custa suportar por ser tão inesperado. Perdeu a Câmara um dedicado colaborador e perdeu a cidade um filho que

unido a honra e um amor dedicado e produtivo, enfileirando ao lado daquelles que tudo trabalhado e sacrificado pela causa de Évora deixaram nos seus escritos, prosa fecunda de quanto soberano dedicar-se pela causa que amaram. Morreu em 1911 aos sessenta e sete de illustre estirpe, Joaquim Câmara, desde os seus tempos de estudante do Liceu, que começou logo a manifestar o grande interesse que lhe concebiamos pela nossa terra. Mesmo já durante o tempo em que fazia o seu curso do Liceu e de Regente Agrícola começou a escrever versando temas cívicos, tratando da grandiosa histórica e artística de Évora. Deixa copiosa colaboração nos jornais "Notícias de Évora", de que era redactor principal, "Prados do Alentejo", "O Bovo", "Boletim da Casa do Alentejo", "Album Alentejano" e na imprensa de Lisboa. Mas foi sobretudo no Boletim official da Commissão Municipal de Fineses "A Cidade de Évora", o qual a data do seu falecimento elle dirigia, como Presidente da Commissão Municipal de Fineses, que as suas publicações foram mais úteis. O próximo numero desta bella revista, hoje notável para toda a intellectualidade portuguesa, vai publicar, a titulo postumo, um notável estudo seu sobre o Templo Romano. Não pode o Boletim "A Cidade de Évora" encontrar com facilidade um Director e orientador como este que pudémos e ao qual o Boletim e a Commissão de Fineses tanto ficaram devidos. Todos recordam ainda o agrado com que foi representada uma das suas peças do genero historico "Aras da Restauração", levada á scena por ocasião do primeiro Centenario do Liceu Nacional de Évora, em 1911, e que mais tarde e em 1912, todos nós o estamos ainda surtido, quando no dia vinte e um de Agosto deste anno, falou pela ultima vez em publico, como tantas vezes fazia, ao dar-se os nomes de "Francisco Soares Gusmano" e "Augusto Filipe Simões" ás duas ruas junto ao Passeio de Diana por proposta sua, e em que mais uma vez promoveu a consagração de todos e de tudo quanto o passado de Évora tem de honroso e memorável. A saudade de nós todos e o reconhecimento da cidade pelos bons ser-

vios prestados acompanhavam no seu ultimo senso o nosso querido
Joaquim Câmara Manuel. Paz à sua alma. Vamos atenuar
à missa que se manda celebrar em São Francisco e guardemos
nos nossos enações a lembrança de quem tão bem sabe mere-
cer o título de cidadão de Évora de que tanto se orgulhava".

2.º - "Senhor Vereador: - Na minha qualidade de Presidente
da Câmara de Évora e de português, julgo-me na obrigação de
revelar uma pessoa de hoje, que infelizmente temos de dedi-
car à memória de mortos, o nome da Senhora D. Maria Luí-
lia de Orliães e Pragaça que foi Rainha de Portugal. Os serviços
prestados à nação nada têm que ver com os que toques de regime
e muito mal nos ficaria a nós todos se não redevéssemos a
nossa homenagem à memória daquela Senhora que soube
usar da sua influência de Rainha somente para praticar
o bem, indo em socorro de todos os que sofriam e que necessi-
taram. A obra de assistência cujo desempenho se ficou devendo
à Rainha Senhora D. Maria Luília ainda hoje perdura e dela têm
beneficiado milhares de portugueses. Temos de lembrar que tanto
o Instituto Câmara Portuguesa como a Assistência Nacional aos
Tuberculosos foram obra sua a par de tantas outras. Desapareceu
por uma figura de Rainha que bem pode pôr-se a par da Rai-
nha D. Saboor, criadora das Misericórdias e da Rainha D.
Izabel cujas virtudes a levaram ao altar. Tudo quanto uma mu-
lher pode ter de sofimento e dor, tudo lhe amargou na sua vi-
da de mártir. É grande o exemplo de quanto pode a carida-
de cristã saber-se que morreu sem um quixote ou uma
remineração dando em troca de todas as amarguras que
teve na vida, bondade, amor e caridade. Corremos nos reco-
rrentes perante a memória de quem tanto ficou merecendo
da Pátria Portuguesa. Propomos a Vossas Excellências que a
Câmara de Évora mande um telegrama de condolências
ao Senhor Conde de Paris que é o parente mais próximo
deixado pela Rainha Senhora D. Luília de Orliães e Pra-
gaça.

Aprorada unanimemente esta proposta o Senhor Presidente

disse ainda: "Eu julgo, meus Senhores, que depois do exposto de se-
mos dar por feita a reunião em homenagem à memória do
nosso Velador Senhor Joaquim Augusto Pereira do barão da bô-
mará Manuel."

Os Senhores Membros levantaram-se todos e o Senhor Presiden-
te declarou encerrada a reunião de que se tratou para es-
tar a presente acta a submeter à aprovação na reunião seguin-
te.

Eu, Augusto Mendes, primeiro official, servindo de
chefe da Secretaria, a subcrevi.

Augusto Mendes